

PRESIDENTE DO CFF É ELEITO DIRETOR DO FÓRUM FARMACÊUTICO DAS AMÉRICAS

Na avaliação de observadores, eleição aponta para crescimento da liderança de Dr. Jaldo de Souza Santos, no Continente



Dr. Jaldo de Souza Santos

A III Assembléia Geral do Fórum Farmacêutico das Américas (FFA), órgão ligado à Organização Pan-americana de Saúde (Opas)/OMS, realizada em Quito (Equador), no dia 26 de novembro deste ano, resultou numa vitória política importante para a classe farmacêutica brasileira: a eleição, por unanimidade, do Presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos, como Diretor do FFA. Souza Santos chega à direção do órgão, propondo que a experiência do projeto piloto Atenção Farmacêutica em Hipertensão Arterial, executado no Município de Ouro Preto (MG), seja expandido urgentemente para os demais países latino-americanos.

A eleição de Dr. Jaldo de Souza Santos para uma Diretoria do FFA, na avaliação de observadores, é uma prova do crescimento de sua liderança, no Continente. Ao defender que outros países adotem a experiência brasileira de atenção farmacêutica na prevenção à saúde, Souza Santos destacou que o CFF está disposto a colaborar com os países, transferindo-lhes conhecimento e experiência na área.

O projeto piloto executado, em Ouro Preto, envolve os organismos mais representativos da saúde

e da Farmácia, nas Américas, como a Opas (Organização Pan-americana de Saúde)/OMS, através do seu Programa de Doenças Não Transmissíveis; o Fórum Farmacêutico das Américas (FFA).

Envolve ainda os principais órgãos de saúde e Farmácia do Brasil, a exemplo do Ministério da Saúde e do Conselho Federal de Farmácia. O projeto conta com o apoio da Escola de Farmácia de Ouro Preto e da Secretaria Municipal de Saúde. No próximo ano, o piloto será levado a dez outras cidades brasileiras.

Eleições – Na assembléia, o Fórum realizou as suas eleições gerais. A nova composição da Diretoria do FFA fica assim: Presidente: Rodrigo Salas, de Costa Rica (reeleito); Vice-presidentes: John Gans (EUA); Núria Montero Chichilla (Costa Rica), reeleita; e Aquiles Arancibia (Chile). Foram eleitos ainda o paraguaio Blas Vazquez para o cargo de Tesoureiro e o argentino Gustavo Dodera para ocupar a segunda Diretoria. A outra fica com o Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos. Durante o evento, o FFA nomeou o seu novo Secretário Executivo. É o argentino José Luís Castro, que entra em lugar da brasileira Micheline Meiners. A sede do Fórum localiza-se, em Washington (EUA).

Sul-americanos discutem atenção primária



Edgar Salas, Presidente da Federação Farmacêutica da Venezuela (Fefarven); Salim Tuma Haber e Jaldo de Souza Santos, Tesoureiro e Presidente do CFF; e Gustavo Baptista Éboli, Presidente da Fepafar (Federação Pan-americana de Farmácia)

A Assembléia Geral do Fórum Farmacêutico das Américas aconteceu paralelamente à realização da Assembléia da Federação Pan-americana de Farmácia (Fepafar) e do VIII Congresso da Federação Farmacêutica Sul-americana (Fefas). O FFA apreciou uma vasta gama de temas, como as iniciativas de cooperação farmacêutica nas Américas, a visão estratégica da FIP e sua relação com o FFA, o Projeto de Atenção Farmacêutica em Hipertensão Arterial e de *Diabetes Mellitus* para os países da América Latina. O órgão aproveitou para repensar sobre as organizações farmacêuticas latino-americanas quanto aos seus objetivos, estrutura e mesmo sobre as suas relações com o próprio FFA.

A Assembléia do FFA contou com as participações de diretores de todas as entidades farmacêuticas e algumas de saúde do Continente, como os representantes da Opas/OMS do Brasil, Nelly Marín, e do Equador, Diego Victória. Outra participação relevante foi da Federação Farmacêutica Internacional (FIP), representada pelo seu ex-presidente, o norueguês Peter Kielgast, que, hoje, ocupa a função de Diretor para Assuntos Internacionais da entidade.

Quanto à Fepafar, presidida pelo brasileiro Gustavo Éboli, fez, em Quito, uma assembléia, a segunda deste ano, cujo ponto alto foi a aprovação do ingresso, como seu membro efetivo, da Sociedade Cubana

de Ciências Farmacêuticas. Durante o evento, discutiu-se ainda a otimização das ações da Fepafar no contexto pan-americano.

Já o evento da Fefas, entidade que tem como Presidente o paraguaio Blás Vazquez, ofereceu aos seus congressistas um rico e diverso

programa. Da atenção farmacêutica aos avanços tecnológicos; da fitoterapia à reengenharia das práticas farmacêuticas; da nutrição parenteral à farmacoeconomia, passando pela educação farmacêutica e por discussões sobre a Alca, o mercado co-

mo das Américas, bem como pelos alimentos, qualidade em laboratórios de análises clínicas, biofarmacos, cosmetologia, genéricos, transgênicos etc., tudo foi abordado no VIII Congresso.



Alberto de Tejada (Espanha), Diretor da farmácia do Hospital 12 de Outubro, da Universidade de Madri; Jaldo de Souza Santos, Presidente do CFF; Aquiles Arancibia (Chile), Vice-presidente do Fórum Farmacêutico das Américas (FFA); Peter Kielgast, Ex-presidente e atual Diretor de Assuntos Internacionais da FIP; e Blás Vazquez, Tesoureiro do FFA

“Genéricos estão mudando a cultura da prescrição e resgatando papel social do farmacêutico”

(Dr. Jaldo de Souza Santos)

O Presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos, fez, aos seus pares, durante o VIII Congresso da Federação Farmacêutica Sul-americana (Fefas), ao falar da política de medicamentos genéricos do Brasil, uma radiografia da situação do acesso do medicamento, no País. Segundo Souza Santos, o Brasil é responsável por 67,3% do mercado de medicamentos do Mercosul, mas apresenta um volume pequeno, se comparado aos Estados Unidos. Os fundos para a saúde, acrescentou, são da ordem de 5,5% do PIB (Produto Interno Bruto), que aloca, desse montante, 9,3% para medicamentos. “A prescrição é cara, entre 25 e 48 dólares, e os pacientes crônicos gastam em torno de mil dólares, por ano, com saúde, em um país onde o preço médio do medicamento é de 4,87 dólares”, disse.

A disparidade, segundo informou o Presidente do CFF, é muito evidente em relação à capacidade de consumo de medicamentos. A classe “A”, que representa 15% da população, consome 48% dos medicamentos e gasta em torno de 205 dólares, *per capita*; a classe “B”, 34% da população, consome 36% do mercado e gasta ao redor de 68 dólares, *per capita*, em medicamentos. Já a classe “C”, que equivale a 51% da população e tem renda de zero a quatro salários mínimos, consome apenas 16% do que está no mercado de medicamentos e gasta ao redor de 20 dólares. “Este quadro mostra que a maioria de nossa população brasileira não tem acesso aos medicamentos”, salientou.

Jaldo de Souza Santos entende que para ter acesso a uma assistência integral, é necessário que a população se beneficie dos serviços médicos, laboratoriais e farmacêuticos. “A internação é sempre cara. Disponibilizar medicamentos para evitar a internação resultaria em maior disponibilidade de vagas para quem precisa”, alertou. Destacou que a política de genéricos foi uma das medidas do Governo Fernando Henrique Cardoso, com vistas a melhorar o acesso aos medicamentos, vez que ela resulta em preços mais baratos.

“Nossa Lei de genéricos, em dois anos, cresceu de tal forma que conseguimos abarcar 6,9% do mercado, em vendas. Hoje, 9% dos medicamentos registrados já são genéricos”, disse o Presidente do CFF aos farmacêuticos das três Américas. Acrescentou que, sendo referência universal, os genéricos favorecem a comunicação científica, facilitando a prescrição, o que permite maior acesso ao medicamento e facilita o papel social dos profissionais prescritores e do farmacêutico. Citou outra vantagem: a facilidade na identificação da substância componente do medicamento, fato que ajuda na comparação de preços. Mais: reduz os custos com o tratamento e diminui o descontrole da terapia.

As lideranças farmacêuticas do Continente ouviram Souza Santos dizer ainda que as exigências para o registro de medicamentos genéricos, no Brasil, são muito rigorosas. “As indústrias têm que apresentar um certificado de Boas Práticas de Fabricação emitido pela Anvisa, após uma inspeção minuciosa da empresa. Exigem-se também documentos comprobatórios de equivalência farmacêutica e de bioequivalência”, explicou.

O rigor da Lei dos Genéricos, em alguns casos, disse, é mais exigente que o do FDA (*Food and Drug Administration*), dos EUA, por exemplo, vez que somente são aceitos os resultados de centros habilitados e fiscalizados pela Anvisa, para a execução dos ensaios. O rigor das análises documentais também é muito grande. É ainda requisito indispensável possuir certificado de Boas Práticas de Fabricação e o pós-registro também prevê monitorização da qualidade. Para os medicamentos genéricos importados, as exigências estão na mesma ordem de similaridade que as dos nacionais, com a salvaguarda de que se exige que seja utilizada uma referência nacional nos testes de bioequivalência.

Um ponto que o Presidente do Conselho Federal fez questão de enfatizar foi a intercambialidade. “A nossa legislação prevê a intercambialidade de medicamentos genéricos e está fundamentada em bases científicas que inter-relacionam a equivalência farmacêutica à bioequivalência e que devem resultar em equivalência terapêutica, ou seja, que o genérico tenha a mesma eficácia clínica, assim como o mesmo potencial para efeitos adversos”.

“Entre os desafios que enfrentamos com os medicamentos genéricos, o principal está em ganhar a confiança dos profissionais de saúde, culturalmente acostumados a medicamentos de marca”, revelou Souza Santos. Mas disse acreditar na disposição do farmacêutico de levar informação à população. Em relação ao comércio farmacêutico, disse ser importante discutir a venda, por volume, e se começar a trabalhar a fidelidade dos pacientes à farmácia que oferece atenção farmacêutica.

“No Brasil, as perspectivas dos genéricos são muito grandes, até porque 86% dos produtos que estão no mercado são susceptíveis de ser genéricos. Isto pode mudar, inclusive, a cultura de prescrição fria de hoje, resgatar o papel social dos prescritores e fundamentalmente do farmacêutico”, concluiu, otimista.

Dr. Jaldo de Souza Santos afirma, em discurso, no Equador, que genéricos estão promovendo transformações profundas, no Brasil



CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE GOIÁS
CRF-GO



CRF-GO

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE GOIÁS

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM FARMÁCIA CLÍNICA

APOIO:



Conselho
Federal de
Farmácia



Federação
Panamericana
de Farmácia

Supervisão Geral: Prof. MSc. Edson Negreiros dos Santos

INSCRIÇÕES:

20/01/2002 a 07/02/2003

INFORMAÇÕES:

Tel.: (62) 229-3261 / 224-3824 c/ Frederico

E-mail: congenerico@cultura.com.br